

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE: O Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas (PTIA-UFPI)

Maria Aliny Alves Pereira¹

Luana Vythorya Ferreira de Carvalho²

Cíntia de Lima Bueno³

Rebeca Martins Nunes⁴

Mauricéia Lígia Neves da Costa Carneiro⁵

RESUMO

O presente trabalho visa discorrer sobre a experiência dos projetos e programas de extensão universitária voltados para a pessoa idosa, tendo em vista o aumento dessa população e a perspectiva da garantia de direitos, especialmente a educação ao longo da vida. Entre os programas destinados à pessoa idosa, enfoca-se o Programa de Extensão Universitária para a Pessoa Idosa- PTIA, um programa que foi criado por iniciativa de professores do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O PTIA objetiva a promoção de atividades de natureza socioeducativa, artístico-cultural e de saúde, com o intuito de fortalecer o protagonismo das pessoas idosas na defesa de seus direitos e no alcance de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Pessoa idosa; Envelhecimento.

ABSTRACT

The present work aims to discuss university extension projects and programs aimed at the elderly, in view of the increase in this population and the perspective of guaranteeing their rights, including lifelong education in this aspect. Among the programs aimed at the elderly, we focus here on the University Extension Program for the Elderly, popularly known as PTIA, which is a program created by the initiative of professors from the department of social work at the Federal University of Piauí - UFPI. The PTIA, therefore, aims to promote activities of a socio-educational, artistic-cultural and health nature, with

¹ Universidade Federal do Piauí; Discente do curso de Serviço Social; mariaaliny9@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí; Discente do curso de Serviço Social; Vythorya12345@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí; Discente do curso de Serviço Social; delimacin23@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí; Discente do curso de Serviço Social; rebbeka201@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Piauí; Assistente Social, Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social; Membro do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas-PPGPP; Membro do GEPSS/UFPI NEF/UNIFESP; mnevesdacosta@ufpi.edu.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



the aim of strengthening the role of elderly people in defending their rights and achieving healthy aging.

Keywords: University Extension. Elderly. Aging.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos três pilares que dão base às universidades brasileiras, juntamente com o ensino e a pesquisa. De acordo com a resolução nº 085/2018 do Conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI), é considerado Programa de extensão o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, como cursos, prestação de serviços e entre outros.

Conforme estabelecido pela resolução supramencionada, um programa de extensão deve ser orientado para um objetivo comum e voltado para a promoção de interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Os programas de extensão devem ter “caráter educativo, social e político” (PIAUI, 2018, np).

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas (PTIA) promove a integração de diversas áreas do conhecimento, permitindo que professores, e alunos de diferentes cursos participem como facilitadores e monitores nas oficinas. Anteriormente denominado Programa Terceira Idade em Ação, o PTIA possibilita uma interação enriquecedora entre os participantes, fomentando a troca de conhecimentos e experiências.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento da extensão universitária para pessoas idosas no Brasil e como se desenvolveu destacando o Programa de extensão universitária para pessoas idosas da Universidade federal do Piauí.

Este estudo, vale-se de pesquisa bibliográfica e documental, de modo específico de estudos que abordam a discussão acerca da extensão universitária, do envelhecimento ativo, e do processo de extensão universitária na Universidade Federal do Piauí.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os resultados estão expostos em três partes. Na primeira, explana-se sobre o surgimento dos primeiros programas/projetos de extensão universitária abertos para as pessoas idosas. Na segunda, é apresentado o Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas da UFPI, suas características, do surgimento à atualidade, e na terceira, a conclusão, abordando as potencialidades e desafios que as ações de extensão enfrentam para se consolidarem como um dos pilares da educação superior.

2 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE E A PESSOA IDOSA

Compreender o processo de envelhecimento implica considerar diversos fatores sociais, econômicos e transformações graduais que retroagem sobre este fenômeno. Em sua análise sócio-histórica a perspectiva social associada à pessoa idosa conferiu enquanto aspectos inerentes a este público a improdutividade, a situação de saúde e a incapacidade, o que contribuiu para a reprodução do isolamento, o estreitamento dos vínculos sociais, limitação de sua autonomia e capacidades individuais (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, a sistematização da prática pedagógica alicerçada na promoção de uma educação gerontológica desenvolvida no âmbito universitário estimula a desconstrução dos estereótipos e preconceitos atribuídos à pessoa idosa, mediante uma prática integrativa que oportunize a identificação destes sujeitos enquanto “protagonista de direitos e deveres” (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015, p. 345).

De forma a perceber como foi desenvolvido o fomento de ações de extensão voltados para a convivência intergeracional é importante analisar seus desdobramentos históricos, os quais começam a despontar em meados de 1970.

Em seu contexto internacional, a França e os Estados Unidos constituem-se em precursores na edificação de espaços propícios à educação gerontológica (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Especificamente na França, esta categoria é incluída em meio às atividades educacionais no ramo universitário no ano

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de 1960, nas Universidade de Tempo Livre, com projetos voltados para a inclusão em atividades de socialização, de interação, ou, para o desenvolvimento de atividades físicas e cotidianas. (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015; ASSIS; DIAS; NECHA, 2016).

Posteriormente, em 1973, é constituído na presente cidade a primeira universidade em atenção a pessoa idosa intitulada de Université du Troisième Âge – UTA, a qual tinha por finalidade a ressocialização da pessoa idosa, melhoria da qualidade de vida e a desconstrução de antigas práticas e saberes reproduzidas pela sociedade (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015; ASSIS; DIAS; NECHA, 2016). Outrossim, ressalta-se que a abertura destes espaços tencionava,

diminuir a marginalização e ampliar a inclusão deles na vida social; bem como aprofundar as pesquisas gerontológicas com a participação das pessoas idosas como investigadores e investigados (ASSIS; DIAS; NECHA, 2016, p. 202)

Foram, portanto, instituídos de modo a situar este público enquanto sujeitos protagonistas de sua história e de estimular o contato intergeracional, no qual,

preocupou-se com o esboço de uma nova imagem da pessoa idosa, estimulando os idosos a desenvolverem atitudes de participação na vida social, econômica, política e cultural, e, concomitantemente, também possibilitar um maior relacionamento entre as gerações (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015, p. 351).

Conforme analisa os referenciados autores, este modelo de educação propagou-se a nível mundial, despontando no cenário brasileiro durante o período de 1970. Sob influência do modelo desenvolvido na França, são estabelecidas as escolas abertas à terceira idade mediante o Serviço Social do Comércio - SESC, as quais se expandem de forma significativa nas décadas de 1980 e 1990 (ASSIS; DIAS; NECHA, 2016). A partir disso foram criados programas, projetos, ações e núcleos de estudos de forma a contribuir para a reatualização da representação formada no arcabouço social referente à pessoa idosa.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Entre estes programas, denominados de diversas maneiras, as universidades para a terceira idade têm proliferado nos centros urbanos e pautado novas discussões sobre o processo de envelhecimento na sociedade brasileira. A partir de uma abordagem interdisciplinar, na qual deve ser ancorada a educação permanente, a pessoa idosa é estimulada a assumir o papel de protagonista do seu aprendizado (Palma, 2000; Cachioni, 2003 apud ASSIS; DIAS; NECHA, 2016, p. 199).

A título de exemplo, situa-se a instituição do primeiro Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, estruturado junto a Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1982, tendo como foco principal “realizar estudos, divulgar conhecimentos técnicos e científicos relativos ao envelhecimento, formar recursos humanos e promover o cidadão idoso” (ASSIS; DIAS; NECHA, 2016, p. 203).

Por conseguinte, o texto constitucional promulgado em 1988 promoveu a ampliação do sistema de proteção social no âmbito da seguridade social, estabelecendo enquanto dever conjunto da família, comunidade e do Estado a garantia da convivência social, a defesa dos direitos e da dignidade (CAMARANO, PASINATO, 2004). Posteriormente, são implantados outros dispositivos legais em atenção aos direitos da pessoa idosa, a saber a Política Nacional do Idoso (PNI) em 1994 por meio da lei nº 8.842, tendo por objetivo principal viabilizar o acesso aos direitos conforme a complexidade de suas demandas sociais e o desenvolvimento de ações e estratégias de forma a contribuir para sua integração social (CAMARANO, PASINATO, 2004).

No Brasil, tem se observado um aumento da população idosa, sendo considerada pessoa idosa nesse contexto, pessoas com 60 anos ou mais. Conforme dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) entre 2012 e 2021, o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade no país caiu 5,4%, enquanto houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no período.

A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Com o envelhecimento populacional em voga e podendo se estender por algumas décadas, Assis et al. (2016) afirma a importância da criação de meios para garantir um envelhecimento ativo e com qualidade de vida para todos os cidadãos. Assim, é necessário desenvolver ações que garantam o envelhecimento saudável e ativo, por envelhecimento ativo, entende-se que

Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. (BRASIL, 2005. p.13).

O envelhecimento ativo promove o bem-estar das pessoas idosas ao incentivá-las a se envolverem com a sociedade, contribuindo e participando de discussões sobre assuntos econômicos, sociais, culturais e outros. Ao se relacionarem com a sociedade, elas experimentam um processo de envelhecimento mais saudável e duradouro, resultando em benefícios tanto físicos quanto mentais para sua saúde. Desse modo,

a abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. (BRASIL, 2005, p. 14).

A Lei Federal nº 10.741/2003, Estatuto da Pessoa Idosa, é a lei que executa as garantias e determina os direitos das pessoas idosas. A referida lei, além de auxiliar na ampliação e proteção da pessoa idosa, e agravar as penas contra quem comete crimes contra este público, serve para

estipular garantias de educação, cultura, esporte, lazer, preservação da saúde física e mental. Além disso, a lei determina que a pessoa idosa desfrute de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. E, a própria lei, cuida de reprimir a discriminação com a pessoa idosa. (AGUILAR, 2021, np).

Além de representar um marco crucial na regulamentação da garantia e do acesso aos direitos das pessoas idosas, a mencionada lei também contempla outras

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



medidas que beneficiam esse grupo, como a inclusão em programas de extensão universitária

Art. 25. As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais (BRASIL, 2003, p. 15).

Considerando o exposto, é fundamental ressaltar a relevância da extensão universitária, em particular do Programa de Extensão Universitária para idosos da UFPI, para a comunidade de Teresina.

3 O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PESSOAS IDOSAS DA UFPI

O Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas (PTIA), foi fundado em 1998 atuando na modalidade de Universidade Aberta para pessoas idosas. É importante destacar que, desde sua fundação até 2018, o programa era conhecido como Programa Terceira Idade em Ação. No entanto, em 2019, houve uma mudança na nomenclatura para se adequar às terminologias utilizadas na legislação brasileira referente às pessoas idosas. Apesar da alteração de nome, a sigla PTIA continua sendo utilizada até os dias atuais.

O PTIA, surgiu no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da Universidade Federal do Piauí, vinculado ao Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Universitária voltado para a Terceira idade – NUPEUTI e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (SILVA, 2012). Segundo Silva (2012), o programa surgiu a partir da iniciativa dos professores do departamento do curso de Serviço Social, destacando-se a professora Dr.^a Aglair Alencar Setúbal, que concebeu o programa com o objetivo de

implantar um campo de estudos sobre a área do envelhecimento e também desenvolver ações de inclusão social da pessoa idosa bem como a capacitação de profissionais para lidarem com as necessidades desse contingente populacional. (SILVA, 2012, p. 242).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Quando o programa foi implementado, professores de outros cursos do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) se integraram ao mesmo, que logo se expandiu para outros centros de educação da UFPI, e passou a contar com professores dos cursos de nutrição, educação física e enfermagem. (SILVA, 2012).

Atualmente, o PTIA funciona com a colaboração de professores e alunos de todos os cursos supracitados. O mesmo é vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), esse órgão é encarregado de coordenar as atividades de extensão e cultura em vários setores da UFPI, estabelecendo conexões com diferentes segmentos da sociedade. Isso é feito por meio de programas, projetos, cursos, eventos, atividades culturais e prestação de serviços.

O PTIA visa promover atividades de natureza socioeducativa, artístico-cultural e de saúde, com o intuito de fortalecer o protagonismo das pessoas idosas na defesa de seus direitos e no alcance de um envelhecimento saudável. Além disso, busca estimular a expansão e construção de conhecimentos sobre o envelhecimento. (PTIA, 2020)

Para desenvolver esses objetivos, o programa é dividido por projetos, expostos na tabela 01, cada projeto conta com coordenador, com professores que atuam como ministrantes de cursos e com alunos da graduação que atuam como monitores, estes são divididos entre bolsistas e voluntários, e auxiliam os professores ministrantes e os idosos.

Além disso, os estudantes de graduação que desempenham o papel de monitores no Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas são solicitados a assinar o Termo de Compromisso, assumindo a responsabilidade de realizar atividades de natureza educacional, acadêmica, científica e tecnológica, totalizando uma carga horária de 12 horas por semana. Como também, devem elaborar relatório semestral e final detalhando as atividades desenvolvidas no projeto.

PROMOÇÃO



APOIO



O PTIA possui quatro projetos vigentes, como já mencionado, cada projeto é coordenado por um docente da UFPI. Na tabela abaixo estão expostos todos os projetos e o objetivo dos mesmos.

Tabela 1 – Projetos do PTIA

PROJETO	OBJETIVO
Sociabilidade e convivência	Desenvolver ações no âmbito de inclusão social e de promoção da qualidade de vida das pessoas idosas, mediante oferta de atividades festivas, de lazer, físicas e recreativas que ampliem a convivência e a sociabilidade, contribuindo para o processo de envelhecimento ativo da população idosa que frequenta o PTIA.
Educação e Saúde - Suportes ao envelhecimento ativo	Contribuir para a promoção do envelhecimento ativo, a partir dos seus determinantes biopsicossociais, tanto dos participantes do projeto quanto do idoso piauiense, bem como fortalecer conhecimentos acerca dos processos do envelhecimento, por meio de ações do campo da gerontologia educacional, que possibilitem ampliar a discussão sobre o amparo, a proteção à vida e bem-estar e o incentivo à valorização do idoso.
Direito e cidadania	Proporcionar à pessoa idosa oportunidades de conhecimento sobre seus direitos, tendo em vista o reconhecimento e ampliação de sua condição de cidadania.
Arte e cultura para pessoas idosas	Desenvolver atividades, eventos de cunho artístico-cultural, de modo a contribuir para o acesso ao conhecimento e expressão da pessoa idosa no âmbito da arte e cultura.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações contidas no projeto vigente do Programa.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Cada projeto oferta cursos de acordo com a finalidade do mesmo. O Projeto Sociabilidade e Convivência, oferece os cursos de Zumba; Saúde da pessoa idosa; e capoterapia. O Projeto Educação e Saúde - Suportes ao envelhecimento ativo, oferece apenas o curso de Alimentação, nutrição e envelhecimento. O Projeto Direito e Cidadania oferece os cursos de História de vida e memória e Espanhol para pessoas idosas. Por fim, o Projeto Arte e Cultura para pessoas idosas, oferece os cursos de Música popular brasileira; Pintura em tela; e Artes manuais.

Com mais de duas décadas de existência, o PTIA foi um marco significativo na época de sua implantação, visto que sua implementação trouxe consigo impactos relevantes para a população idosa teresinense, uma vez que os serviços ofertados na época em que o Programa foi implantado

estavam concentrados nas ações de acolhimento institucional de responsabilidade do poder público e de Organizações Não Governamentais, nas ações desenvolvidas pelo SESC e nas iniciativas de grupos da Igreja Católica e da sociedade em geral por meio dos grupos de idosos que se organizavam, tendo em vista ações políticas e comunitárias. (FONTENELE; COSTA, 2020).

Em resumo, ao longo de sua trajetória até os dias atuais, o PTIA tem se empenhado continuamente em garantir a proteção dos direitos das pessoas idosas, incentivando-as a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, o programa os sensibiliza para buscarem uma melhor qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Ante o exposto, é possível perceber a relevância e o impacto das ações da Extensão Universitária para a vida das pessoas idosas, sendo essas antes vistas como improdutivas e/ou mesmo incapazes. Assim, conforme o desenvolvimento dessas ações que oportunizam a desconstrução desses e de outros estereótipos e preconceitos quanto ao envelhecimento, pode-se observar o protagonismo desse público e sua afirmação enquanto sujeitos de direitos, principalmente, podendo valer-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



se da promulgação do Estatuto do Idoso que, executa as garantias e determina os direitos da Pessoa Idosa.

Essa realidade pode ser presenciada no âmbito do Programa de Extensão Universitária para a Pessoa Idosa (PTIA), da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que promove além da relação Professor - Aluno - Monitor, desenvolvendo a integração e a inclusão de ambas as pessoas, possibilita também, interações de grupos de pessoas com diferentes idades e que estão em diferentes fases da vida, construindo uma intergeracionalidade, experiência enriquecedora para os sujeitos envolvidos.

É possível ainda observar dentro do PTIA, o desenvolvimento das pessoas idosas, seu protagonismo durante as oficinas, autoconhecimento, autoafirmação e independência, o que nos remonta à uma maior qualidade de vida e bem-estar, contribuindo para um processo de envelhecimento ativo e saudável.

Ademais, o PTIA proporciona oportunidades para os alunos de graduação, principalmente, do Serviço Social, que tem a experiência de trabalhar com a população idosa, sendo essa uma demanda da profissão, oportunizando uma qualificação no processo de formação acadêmica.

Conclui-se, a partir disso, que com a relevância desses projetos/programas de extensão para a pessoa idosa, seria de grande importância pensar em uma ampliação desses serviços no Brasil, além de maior financiamento das ações para garantir uma qualidade do serviço para a população, como também incentivo às ações no ensino superior, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Franco. **Principais aspectos jurídicos Estatuto do Idoso**. Aurum, 2021. Disponível em: <https://www.aurum.com.br/blog/estatuto-do-idoso/#:~:text=e%203926%2F2020.-,Conclus%C3%A3o,de%2080%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 17 de maio. 2023.

ASSIS, M. G.; DIAS, R. C.; NECHA, R. M. A Universidade para a Terceira Idade na Construção da Cidadania da Pessoa Idosa. IN: ALCÂNTARA. A. de O.; CAMARANO.,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro : Ipea, 2016.

BRASIL. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004, p. 256-292.

FONTENELE, Iolanda C.; COSTA, Teresa C. M. SERVIÇO SOCIAL E PROGRAMAS PARA PESSOAS IDOSAS: desafios aos assistentes sociais no PTIA/UFPI. In: TEIXEIRA, Solange M. (Org.) **Serviço Social e envelhecimento**. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 160-191.

IBGE. PNAD Contínua. **Características Gerais dos Moradores**. 2021

OLIVEIRA, R.de C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. da S. **UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE**: delineando um novo espaço educacional para o idoso. Revista HISTEDBR [On-line], Campinas, nº 64, p. 343-358, 2015.

PIAUÍ. Universidade Federal do Piauí. **Resolução 085/18 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Teresina (PI). 2018.

PTIA. **Plano de Trabalho - 2020**. Teresina: PTIA, 2020.

RODRIGUES, Leo. **Continente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos**. Agência Brasil - Rio de Janeiro, 2022.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-ano> Acesso em: 17 de maio. 2023.

SOUSA, Maria R. F. **A prática docente do Serviço Social no programa de extensão universitária para a terceira idade**. Revista Trabajo Social - FHC - UNCPBA. Tandil, Año 5 - No 8, Julio de 2012.

PROMOÇÃO



APOIO

